

Novo esporte dos deputados: tiro ao Collor.

O crescimento do candidato do PRN preocupa todos os partidos. Por isso, desde ontem, ele passou a ser o alvo preferido de irados discursos na Câmara Federal.

O plenário da Câmara dos Deputados assistiu, ontem à tarde, à primeira grande reação dos principais partidos políticos contra Fernando Collor de Mello, evidenciando a preocupação com a ascensão do candidato do PRN à Presidência da República, confirmada pela divulgação do resultado da última pesquisa do Ibope. Os líderes do PMDB, Ibsen Pinheiro (RS), do PFL, José Lourenço (BA), e mais Cristina Tavares, pelo PSDB, Iysãneas Maciel, pelo PDT, e ainda outros parlamentares, passaram pelos microfones para "alertar" a Nação e criticar o ex-governador de Alagoas.

Para o líder do PMDB, "este homem que se apresenta à Nação como de passado limpo apenas tem, na melhor das hipóteses, um passado em branco. E se isso fosse verdadeiro não lhe acrescentaria muito, pois biografia não se faz pela omissão ou pelo silêncio. Nem é ele tão jovem assim que, aos 40 anos, se pudesse dizer que nada teve a ver com o que houve no País. A omissão já seria pecado sério, se não houvesse pecado por ação, de quem foi prefeito biónico e nomeou cinco mil pessoas".

O líder do PFL, José Lourenço, não mencionou o nome de Collor. Só disse estar em as pesquisas indicando como preferido dos eleitores "um candidato que não está à altura de dirigir amanhã o Brasil". E lamentou que alguns parlamentares já estejam deixando seus partidos "para apoiar o novo detentor da **pole-position**, indo fazer fila na casa do novo curandeiro, que se dá ao luxo de escolher os que vão ser seus eleitos.

Adesões

Hoje, às 10 horas, ao confirmar o senador mineiro Itamar Franco como seu companheiro de chapa na sucessão presidencial, Collor anunciará as mais recentes aquisições para sua campanha. Encabeça a lista o prefeito de Florianópolis, Esperidião Amin, que acertou ontem o seu ingresso no PRN e, ainda, decidindo se integra ou não o partido, mas desde já apoiando a sua candidatura, os governadores do Rio Grande do Norte, Geraldo Mello, e da Paraíba, Tarcisio Burity. Segundo assessores, esta é apenas a ponta o **iceberg** de adesões. Já seriam 102 os deputados e senadores que fizeram os primeiros contatos para entrar no PRN, inclusive, o casal Gerson e Rita Camata.

O café da manhã de ontem do candidato no Hotel Nacional, em Brasília, foi repetidamente interrompido para cumprimentos de eventuais adversários políticos ou eleitores contrários de ontem e potenciais aliados de hoje. Entre abraços a garçons e empresários, como Jorge Gerdau Johannpeter, Collor dizia que já não vislumbra a sombra ameaçadora do PT de Luís Inácio Lula da Silva à sua candidatura. Para ele, existem atualmente dois adversários potenciais: Leonel Brizola, do PDT, e Ulysses Guimarães, do PMDB: "Cresci muito na faixa do PT, da classe média urbana ao operariado. O Jair Meneguelli (presidente da CUT) e o Luiz Antônio de Medeiros, cada um no seu campo, estão desgastando muito o Lula".

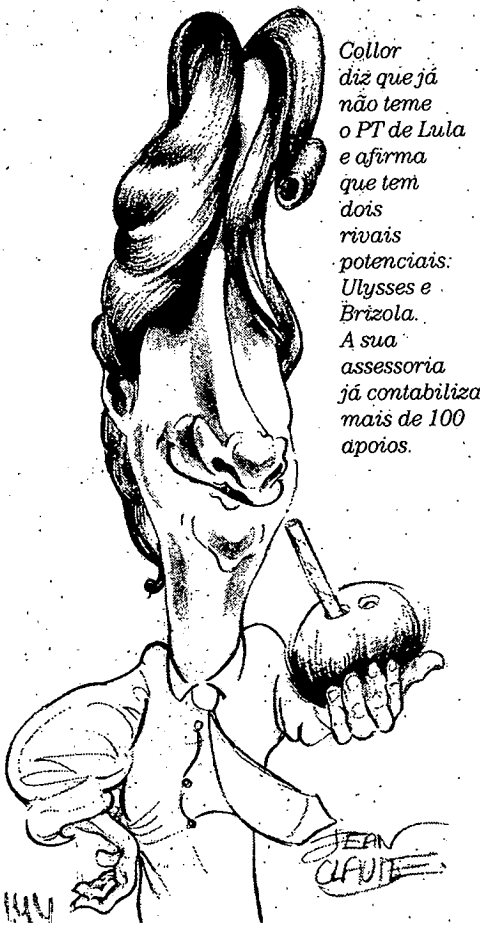
Pesquisa estadual

O governador do Paraná, Álvaro Dias, mostrou ontem no Palácio do Planalto o resultado de uma recente pesquisa nos bairros periféricos de Curitiba: só deu Collor, com 32%, contra 17% de Brizola, 13% de Lula e 6,8% de Ulysses. "Eu bem que avisei que há uma tendência para o novo no País", lamentava-se Álvaro. Ele disse que por questão de "coerência política", vai apoiar Ulysses na campanha presidencial.

Já o presidente nacional interino do PMDB, Jarbas Vasconcelos, se referiu a Collor como "apenas um fenômeno efêmero, que não vai ter fôlego até novembro" e, por isso, será inútil qualquer tentativa de polemizar publicamente com o candidato do PRN.

Viagem

Collor começou a preparar ontem uma agenda de viagens ao Exterior. Ele vai interromper o seu roteiro de comícios pelas capitais brasileiras, que começa amanhã em Manaus, para alguns contatos com a social-democracia européia. Está ultimando encontros com Mário Soares, em Portugal, Adolfo Suarez, na Espanha, e François Mitterrand, na França.



Collor diz que já não teme o PT de Lula e afirma que tem dois rivais potenciais: Ulysses e Brizola. A sua assessoria já contabiliza mais de 100 apoios.